

VOLTA POR CIMA

É possível viver algum tempo centrado apenas no mundo racional, sem levar em consideração a espiritualidade. Mas em algum momento o universo nos mostra caminhos com o poder de mudar radicalmente nossas vidas. Foi o que aconteceu à Benne Catanante, de 47 anos, consultora empresarial e professora de psicologia social das organizações do Instituto Sedes Sapientiae, de São Paulo.

“Trabalhei aproximadamente quinze anos fazendo carreira na área de recursos humanos, sem olhar para o lado espiritual da vida. Formei-me em psicologia por considerá-la uma abordagem científica do ser humano e trabalhava com seleção, treinamento e diagnóstico organizacional em empresas. Estudava muito, fazia todos os cursos que encontrava pela frente, mas meu trabalho era guiado apenas pela racionalidade. Não atribuí resultados a nada que não fosse técnico, científico ou padronizado.

Dois anos antes da grande virada de minha vida, caí na primeira armadilha dessa turma invisível que vive nos mostrando caminhos que precisamos aprender a enxergar. Fui à Campinas (SP) participar do que acreditava ser um curso de dinâmica de grupo. Cheguei atrasada e não percebi de imediato que era um curso de parapsicologia – se soubesse, acho que teria ido embora na hora. Achei a aula estranha, mas continuei. E por não acreditar em nada daquilo, me ofereci como cobaia em todas as experiências.

Foi só o começo. Em outro curso, que achava ser de marketing, o professor começou a falar de espírito, alma, consciência, luz, assuntos que não faziam parte de meu repertório. Aquilo se tornaria um marco na minha vida e me apontaria o caminho que futuramente iria trilhar em minha profissão: a espiritualidade no trabalho.

Comecei a ter sonhos e a penetrar em um universo que, até então, não sabia ser tão presente em mim. Tudo, porém, à custa de conflito interior e insegurança. Em pleno processo de mudança, passei a me dedicar disciplinadamente a tudo que me ajudasse a ampliar a consciência e a abrir os canais da intuição, como ler, frequentar cursos e eventos e estudar meditação, tarô e astrologia, por exemplo. Em consequência, mergulhei numa profunda crise existencial e fiquei quase um ano sem trabalhar. A antiga postura de executiva já não se encaixava em minha busca. Cheguei a pensar em começar a jogar tarô, ler mãos, mas nesse campo me considerava apenas uma iniciante. Tentando descobrir meu caminho, recusava tentadoras propostas de trabalho, convicta de que representariam retrocessos no processo que estava vivendo. Nesse meio tempo, abri mão de um casamento estável, fruto de um relacionamento de 21 anos. Conversava muito com meus mestres, meus anjos da guarda, sentindo que coisas novas viriam até mim, que era preciso confiar.

Abri minha empresa de consultoria, sem saber bem o que fazer. Até que um antigo cliente me chamou para um serviço e senti que aquela equipe precisava de um trabalho voltado para o lado espiritual. A partir daí, meu caminho se expôs com clareza e descobri como conciliar a profissão com a nova pessoa em que havia me transformado. Hoje, dou palestras sobre espiritualidade no trabalho, mostrando como harmonizar prosperidade material e qualidade de vida e como vivenciar o sucesso com paz interior. Escrevi livros sobre o assunto. Acredito que somos seres espirituais que vêm à este planeta para aprender e viver experiências terrenas, como lidar com dinheiro, por exemplo. Sei que minha missão é contribuir para o bem coletivo, mostrando às empresas que é possível encontrar o ponto de equilíbrio entre progresso, abundância e o bem estar de todos na organização. Rejeito trabalhos financeiramente atraentes, mas que não vão me trazer recompensa interior. O caminho para o sucesso e a felicidade é aprender a alinhar o ego e a alma no trabalho e na vida. Foi isso que aconteceu comigo.”